

CAPÍTULO XLVIII

ORIGEM DO ARCO REAL

Albert Mackey

Tradução José Filardo

Nenhum evento na história da Maçonaria Especulativa teve influência tão importante sobre seu desenvolvimento, como um sistema de simbolismo, como a invenção do grau do Arco Real e sua introdução no ritual maçônico. É evidente que a limitação do sistema de três graus, terminando na "parte do Mestre", deixou o ciclo de simbolismo em uma condição tão incompleta quanto estaria uma novela com o último capítulo não escrito. O ritual, tal como foi concebido e apresentado ao Craft no início do século 18, quando o elemento Especulativo foi totalmente desligado do Operativo, foi de uma concepção imatura de seus inventores, e foi marcada pelas imperfeições e deficiências que sempre se espera de imaturidade.

Aceitando o ritual escasso, principalmente destinado a incorporar apenas os métodos de reconhecimento, Desaguliers e seus colaboradores o haviam gradualmente estendido, primeiro pelo desenvolvimento de um simples grau que tinha sido comum a todo o corpo do Craft, em dois e, finalmente, em três graus. Aqui, infelizmente, eles desistiram de trabalhos adicionais na construção de um ritual. O experimento tinha sido até então bem sucedido. Ele tinha dado renovada vitalidade a uma instituição que há muito definhava; tinha excitado a curiosidade e ganho o apoio de muitos que até então não sentiam interesse no sistema mais tosco das lojas Operativas; e ele tinha colocado a sociedade em um plano muito mais alto do que ela tinha anteriormente estado antes da separação absoluta dos dois elementos de que era composta.

É muito lamentável que a experiência de fabricação de um ritual tão prudentemente começado, e que foi tão bem sucedido em seus resultados, não tivesse sido continuada, e o Terceiro grau sido completado por um Quarto que teria ter dado perfeição ao esquema simbólico. O que era precisamente o ritual do grau de Mestre conforme concebido por Desaguliers, Payne, Anderson e seus contemporâneos, nos é impossível saber. O conhecimento dos fatos que tinham sido transmitidos apenas oralmente é frequentemente perdido com o passar do tempo; a tradição é raramente inalterada, e quando não há registro escrito para orientar nossas pesquisas, nós necessariamente tateamos no escuro. O sistema maçônico do simbolismo, conforme é agora constituído nos apresenta uma série tripla de antagonismos - o da ignorância e conhecimento; o das trevas e da luz, e o da perda e recuperação. Com o primeiro e o segundo destes antagonismos nada temos a fazer aqui. É o último apenas que nos interessa no presente contexto.

O antagonismo de perda e recuperação, quando é simbolizado pela morte e ressurreição - pelo final do presente e início da vida futura, é perfeitamente representado no grau de Mestre. Mas, quando se trata da doutrina da Verdade Divina simbolizada pela Palavra, que esteve perdido por um tempo é finalmente recuperado, o Terceiro grau, conforme agora construído, e como provavelmente sempre foi, falha completamente em transmitir o simbolismo. Todos que dedicaram total atenção ao estudo do ritual da Maçonaria Especulativa devem admitir que a Palavra constitui o ponto central em torno do qual gira todo o sistema de simbolismo maçônico. Sua posse é a consumação de todo o conhecimento maçônico, quando perdido; sua recuperação é o único objeto de todo o trabalho simbólico maçônico. Estes não são meros truismos, tendo apenas uma relação geral com o assunto de simbolismo; eles são importantes axiomas, indispensavelmente relacionados com a história da origem do grau Real Arco, e com a causa primária de sua invenção. Mesmo na época de pura Maçonaria Operativa não adulterada, a Palavra era um segredo importante da instituição.

Os maçons alemães tinham, há muito tempo um período, uma palavra, sinal, e aperto de mão, e no século 17, se não antes, os Maçons Operativos da Escócia atribuíam muita importância

aos segredos da Palavra Maçônica. Analogicamente pode-se inferir que os Maçons Operativos ingleses também estavam na sua posse, embora não se faça referência a ela nas Antigas Constituições ou na Lenda do Craft. Se esta era ou não a mesma Palavra que mais tarde se tornou o núcleo do grau do Real Arco, é impossível de determinar. Muito provavelmente ela não era.

A Palavra dada no Catecismo da Steinmetzen alemã, que pode ser encontrada em Findel, e a que existia no catecismo do Manuscrito Sloane, são diferentes umas da outras e nenhuma delas é a Palavra utilizada atualmente. Pode, contudo, ter havido uma outra Palavra, comunicada apenas a um grupo seletivo, que por motivos óbvios não foi referida, em nenhum desses registros. Mas isto é mera conjectura, e confesso é pouco provável. A Palavra como a temos agora é indicativa de um caráter mais elevado de simbolismo religioso, que os maçons puramente operativos aparentemente nunca atingiram. Por outro lado, não se pode negar que os maçons da Idade Média davam-se o luxo, em grande medida, de uma espécie de simbolismo religioso.

A Iconografia cristã é abundante em suas decorações arquitetônicas, entre os quais encontramos o triângulo em suas diferentes variações. A questão é, portanto, de nenhuma maneira resolvida pela reticência dos antigos catecismos sobre o assunto. Felizmente, esta solução não é uma questão de vital importância para a discussão sobre a origem do grau do Real Arco. Sua decisão só determinaria se os inventores dos altos graus dos quais o Real Arco era o mais antigo foram os inventores originais da Palavra, ou apenas os seguidores dos maçons mais antigos e os ressuscitadores de suas ideias. Deixando a resolução desta questão em suspenso, vamos buscar nossas investigações históricas sobre a origem e o crescimento do grau do Real Arco.

É a opinião de muitos eminentes estudiosos maçons que o Terceiro Grau ou grau de Mestre de Desaguliers, que, com algumas modificações feitas ao longo do tempo por sucessivos ritualistas, continuou a ser reconhecido pela Grande Loja Constitucional da Inglaterra até que a União em 1813 continha a verdadeira Palavra do Mestre ou do Real Arco. O Dr. Oliver forneceu, penso eu, uma prova muito convincente de que a Verdadeira Palavra foi comunicada no ritual original do Terceiro grau, conforme praticado a partir de 1723 em diante.

Em seu livro *A Origem do Real Arco Inglês*, ele faz a seguinte afirmação: "Eu tenho agora diante de mim um velho painel de grau ou tapete de Mestre Maçom que foi publicado no continente quase que imediatamente após a maçonaria simbólica tinha sido recebida na França como um ramo da Grande Loja de Inglaterra em 1725, que forneceu aos maçons franceses uma cópia escrita das palestras então em uso, e ele contém a verdadeira Palavra de Mestre em uma situação muito proeminente". *

(* "Origin of the Royal Arch," p. 20.)

Não se pode negar que suas deduções a partir desta circunstância são muito legítimas. Ele prossegue dizendo: "Isto constitui um elo importante na cadeia de evidência presuntiva, de que a Palavra, naquela época, não tinha sido destacada do Terceiro grau e transferida para outro. Se isso é verdade, e há toda razão para acreditar, a alteração deve ter sido feita por alguma inovação extraordinária e mudança de landmarks. E eu estou convencido, por razões que serão rapidamente dadas, de que os Antigos são responsabilizados pela origem dessas inovações para a divisão do Terceiro grau e a invenção do Real Arco Inglês parece, por sua própria conta mostrar ter sido trabalho deles.".

Uma futura prova do fato de que a verdadeira Palavra estava contida no Terceiro grau original pode ser encontrada na edição Wilkenson do Livro das Constituições. Essa obra foi publicada em Dublin em 1769 e o frontispício da primeira página é um painel de grau, retratando o desenho de "Uma loja equipada para a recepção do Respeitabilíssimo Mestre."

Entre os emblemas representados estão o morro, o raminho de acácia e o esquiife rodeado pelas guttes de larmes heráldicas, ou gotas de lágrimas, símbolo de luto, todos eles referindo-se à Lenda Hirâmica do grau de Mestre, enquanto, em um lugar de destaque e em letras bem visíveis, está a verdadeira Palavra do Mestre. Em outra obra, o Dr. Oliver diz que a "A Palavra do Arco Real era antigamente a verdadeira Palavra do terceiro grau" * e ele se refere a um escritor francês de 1745 como tendo afirmado que "a Palavra do Mestre era originalmente ... mas que foi alterada após a morte de Adoniram." O escritor aqui referido é, penso eu,

Guillemain de St. Victor, que, no entanto, publicou a primeira edição de seu *Recueil Previezex de Ma Maconnerie Adonhiramite*, não em 1745, mas em 1781. Guillemain.

(* "Discrepancies of Freemasonry," p. 75.)

Neste trabalho póstumo, o Dr. Oliver evidentemente fez as personagens de seus diálogos interessantes apenas os meios para comunicar suas próprias opiniões. Ele dá a Palavra na sua totalidade, que é precisamente a Palavra do Real Arco nos dias atuais. Ela foi gravada no túmulo de Hiram em cima de uma placa triangular de ouro, e era, diz ele, "l'ancien mot de maztre". *

(* "Recueil Preceius de la Maconnerie Adonhiramite," p. 105, edição de 1787.)

Agora, o que Guillemain sabia do Terceiro tinha como base o ritual primitivo da Grande Loja Constitucional da Inglaterra, pois este tinha passado para a França e sido adotado no continente muito antes de a Grande Loja ter feito as alterações tão refutadas pelos maçons separatistas de 1740. Sua autoridade, portanto, pode ser aceita como confirmação da declaração de Oliver de que o Terceiro grau originalmente continha a Verdadeira Palavra. Mas, embora se deva admitir que o grau de Mestre fosse conhecido pelos criadores do ritual daquele grau, conforme ele foi inventado logo após a organização de 1717, e era comunicada na última parte do grau, não se seguirá que havia algo mais que uma mera comunicação dela, sem qualquer comentário ou explicação. Algo nos ensinamentos do ritual devia ter faltado; senão, por que houve uma secessão de uma parte do Craft, que procurou declaradamente suprir um defeito que eles sentiram, completando com um Quarto grau.

A perda e a recuperação da Palavra constitui a base sobre a qual é construído todo o sistema de simbolismo maçônico. Sem estes pontos importantes, a Maçonaria Especulativa como "uma ciência da moralidade velada na alegoria e ilustrada por símbolos" seria um fracasso total. Como uma instituição moral e social inculcando a prática da virtude e cultivar o princípio da fraternidade, ela pode permanecer. Mas ela em nenhum aspecto diferiria de centenas de outras sociedades que professam os mesmos objetivos, que surgiram e negando a vitalidade que um simbolismo profundo e religioso deu à Maçonaria passaram todas através de apenas uma existência efêmera. Assim, a invenção em meados do século 18 de um Quarto grau que devia suprir a deficiência da "parte do Mestre" original deu um impulso à instituição, que a história registra no progresso de sucesso dos dissidentes que adotaram a invenção.

A interpretação da perda e da recuperação da Palavra, se coloca, conforme já foi dito, como o próprio fundamento de toda a simbologia maçônica. Agora, é mais do que provável que os inventores do Terceiro grau original estavam familiarizados com, e comunicaram aos seus iniciados a história da perda. Sabemos que a lenda de Hiram constitui uma parte importante do ritual, e a perda da Palavra deve ter sido incluída na alegoria que constitui a substância daquela lenda. Mas, como a história da recuperação da Palavra não está incluída na lenda, é evidente que o Terceiro grau original poderia não ter feito qualquer referência a ela, e o simbolismo dual de uma perda e uma recuperação não podia ter sido perfeito.

O grau, conforme inicialmente previsto, sendo fundada sobre a lenda de Hiram, dava, é claro, uma história da maneira pela qual a Palavra se perdeu. Mas, embora depois ela tenha sido comunicada, como é dito, a uns seletos poucos, nós não aprendemos a partir de seu ritual de que forma ela foi restaurada ao Craft. Havia, portanto, um importante defeito na simbologia do sistema. Agora, este defeito deve ter finalmente atraído a atenção de alguns dos estudiosos do ritual que viam a Maçonaria especulativa como algo mais do que uma mera organização social, e que desejavam elevá-la a um plano mais elevado de intelectualidade. Foi no continente que a disposição de ampliar o ritual apareceu pela primeira vez. Foi esta disposição que, com o tempo, passou dos limites do decoro e deu origem aos quase inumeráveis Altos Graus, que mais poluiu que purificou a atmosfera do simbolismo maçônico.

Primeiro, no entanto, a tentativa de expansão foi realizada com moderação, e limitou-se a apenas dois pontos - suprir a deficiência na história e simbolismo da Palavra, e inventar um novo relato da origem da instituição. O presente assunto não tem qualquer conexão com a última destas expansões. É só ao primeiro que devemos dirigir a nossa atenção. O primeiro inovador no ritual original de Desaguliers e seus colaboradores foi o notável Cavaleiro de Ramsay, e é a ele que temos de traçar a primeira adição àquele ritual, que era para completar o terceiro grau com outro, que desde então tem sido, sob grandes modificações conhecido dos

maçons de língua inglesa como o Arco Real. Os trabalhos maçônicos de Ramsay lhe dão o direito a, pelo menos, um esboço breve de sua vida e caráter. *

(* Veja a biografia de Ramsay em "Enciclopédia da Maçonaria", de Mackey da qual o esboço atual é condensado.)

Andrew Michael Ramsay, conhecido como o Cavaleiro de Ramsay, nasceu em Ayr, na Escócia, em 09 de junho de 1668. Depois de completar sua educação na Universidade de Edimburgo, onde se distinguiu pela capacidade e dedicação, ele se tornou, em 1709, o tutor dos dois filhos do Conde de Wemyss. Posteriormente, ele deixou seu país natal e retirou-se para a Holanda. Lá ele conheceu Peter Poiret, um discípulo culto e filosófico do célebre quietista Antoinette Bourignon. Poiret era um destacado professor da teologia mística que então prevalecia no continente. Provavelmente Ramsay devia muito à sua intimidade com este místico piedoso, aquele amor de especulação mística que ele posteriormente desenvolveu como o inventor de elevados graus da Maçonaria, e como o autor de um rito maçônico.

Em 1710, Ramsay visitou Fenelon, Arcebispo de Cambray, tornou-se seu convidado e aluno, e seis meses depois, um prosélito do Romanismo. *

(* Em seu livro "Vida de Fenelon" Ramsay dá os detalhes completos do processo intelectual e os argumentos do prelado através dos quais sua conversão se deu".Life", pp 189–206.

Através da influência do arcebispo, ele recebeu a nomeação de preceptor do jovem Duque de Chateau-Thierry e príncipe de Turenne. Como recompensa por seus serviços naquela qualidade, ele foi feito Cavaleiro da Ordem de S. Lázaro, de onde deriva o título de "Chevalier", pelo qual ele é sempre designado. *

Em 1724, Ramsay foi para Roma e foi nomeado tutor dos dois filhos do titular James III, que, como filho e herdeiro de James II, o rei exilado da Inglaterra, ainda reclamava o trono de seus antepassados.

(* A Ordem de São Lázaro foi instituída pela primeira vez na Palestina, e os cavaleiros eram dedicados ao cuidado de pessoas infectadas).

Mais tarde, eles se uniram às outras Ordens na guerra contra os sarracenos. Podemos presumir a que conexão de Ramsay com esta Ordem sugeriu-lhe pela primeira vez a ideia de traçar a Maçonaria aos Cruzados e atribuir sua origem a um sistema de cavalaria, que ele abraçou em seus altos graus. Ele é conhecido na história geralmente pelo título mais apropriado de "Antigo Pretendente." A estreita ligação de Ramsay com a família exilada dos Stuart, e com os seus aderentes, os Jacobitas, sem dúvida, exerceu uma grande influência na formação de certos graus elevados e na interpretação modificada de determinadas lendas, de modo a dar um colorido à teoria absurda que a Maçonaria Especulativa foi inventada ou, pelo menos, usada como um meio político de promover a restauração da Casa de Stuart ao trono Inglês. Ramsay, ele próprio, não está livre da suspeita de ter semeado os germes dessa teoria. Ele era um crente firme no direito hereditário, e, sendo um aristocrata de coração, ele rejeitava a ideia de que a Maçonaria poderia ter tido uma origem operativa.

No ano de 1728, ele visitou a Inglaterra e se tornou um hóspede íntimo da família do Duque de Argyle. Enquanto estava na Inglaterra, a Universidade de Oxford lhe conferiu o grau de Doutor em Direito, uma evidência tolerável de sua reputação como um homem de letras.

Em seu retorno à França, ele adotou Pontoise como sua residência, uma sede do príncipe de Turenne, e passou o resto de sua vida como intendente da família do príncipe, morrendo em 06 de maio de 1743, no septuagésimo quinto ano de seu vida. A carreira literária de Ramsay foi marcada pela produção de apenas alguns poucos trabalhos, mas cada um deles deu provas evidentes de sua erudição e de sua habilidade como escritor.

Seu primeiro trabalho parece ter sido A Vida de François de le Motte Fenelon, Arcebispo e Duque de Cambray. Este foi publicado em Londres em 1723, e deu origem a uma crítica severa por "Britannicus" em vários números consecutivos dos jornais de Londres daquele ano. Em 1727 ele publicou As Viagens. Este trabalho, composto segundo o estilo do Telêmaco de Fenelon, foi enriquecido por um erudito "Discurso sobre a Teologia e Mitologia dos Persas.".

O livro foi tão favoravelmente recebido, a ponto de ser rapidamente traduzido para o francês, o holandês, o alemão, e as línguas dinamarquesas. Uma edição muito alterada e melhorada foi publicada posteriormente pelo autor em Glasgow, na Escócia. *

(* A cópia em meu poder a tem o cunho de James Knox, Glasgow, mas sem data.)

Kloss registra várias edições do trabalho em Londres e Paris variando de 1760-1829, mas omite qualquer menção a esta edição de Glasgow. Ver Kloss, "Bibliografia:" No. 3936 nos últimos anos de sua vida, ele escreveu como um tributo de amizade, uma História da Visconde de Turenne. Após sua morte, sua maior obra apareceu, a saber, Os Princípios Filosóficos da Religião Natural e Revelada, Desdoblada em uma Ordem Geométrica.

Este trabalho, publicado em dois volumes in-quarto em Glasgow em 1748, retrata seu autor, não apenas como um homem de erudição variada, mas como um metafísico profundo e um lógico astuto. De todos os adversários de Spinoza, ninguém atacou tão habilmente e com sucesso os erros daquele filósofo incrédulo como Ramsay. Suas contribuições dos trabalhos publicados para a literatura da Maçonaria Especulativa são ainda mais raros. Eles consistem de apenas duas produções, e a autoria de um deles é só uma hipótese.

Em 1738, foi publicado em Dublin, na Irlanda, uma obra, reimpressa em Londres em 1749, com o título de *Relation Apologetique et historique de la Société des Francs-maçons*, par J.G.D.M.E.M. Kloss, que a formata como uma apologia abrangente e fundamental à Instituição da Maçonaria, e atribui a sua autoria, sem dúvida, a Ramsay. Por ordem da Sagrada Congregação, ele foi queimado no ano seguinte em Roma, pelo carrasco público, por conter "proposições e princípio ímpios" e "os fiéis" foram proibidos de lê-lo. Este ato de cremação literária foi o primeiro caso da perseguição impotente da Ordem pela Igreja Romana após a publicação da comemorada Bula In Eminentissimo do Papa Clemente XII.

Em 1740, quando Ramsay era Grande Orador da Grande Loja da França, ele pronunciou um discurso perante aquele corpo. Ele foi publicado pela primeira vez em 1741 no *Almanach des Cocus*, sob o título errôneo de *Discours d'un Grande Maitre*. Ramsay nunca alcançou esta dignidade oficial. Este Discurso e a Relação Apologética, que se conjectura ser lhe atribuída, são os únicos escritos publicados de Ramsay sobre temas maçônicos que chegaram até nós. Não se sabe de fato se ele jamais publicou quaisquer outros. Mas este Discurso é de grande importância, na medida em que nele se desenvolve em termos explícitos sua teoria da origem da Maçonaria. É suficiente aqui dizer que a teoria repudiava a ideia de sua conexão com uma arte operativa e traça o seu nascimento à Palestina e ao tempo dos Cruzados. Assim, ele deu a Maçonaria não um caráter arquitetural, mas um caráter religioso e militar que a conectava às Ordens de Cavalaria.

É sob a influência dessa teoria sobre a mente maçônica que devemos atribuir a posterior incorporação do Templarismo no sistema da Maçonaria, um pensamento que nunca se sugeriu aos fundadores da Sociedade. Mas, embora Ramsay tenha escrito pouco sobre a Maçonaria para o olho público, ninguém durante o século 18 exerceu maior influência sobre a maçonaria continental, e essa influência, como se verá a seguir, se estendeu, em alguma medida até mesmo à Inglaterra. Ele era um ritualista assíduo e entusiasta, e procurou desenvolver o sistema maçônico pela invenção de novos graus. A ele devemos (embora o valor do débito seja questionável) a invenção do sistema de Ritos, em que a ciência da Maçonaria especulativa é expandida por uma superestrutura de "altos graus", baseada em três primitivos. Naquela época, a Grande Loja da Inglaterra reconhecia e praticava apenas os três graus de Aprendiz, Companheiro, e Mestre Maçom. O mesmo sistema era seguido pela Grande Loja da França. *

(* A Grande Loge de France reconhecia apenas os três graus simbólicos; suas constituições não se estendiam além deles. Thory, "Fondation de la GL de France", p. 15.

Este sistema simples não tinha congruência com a teoria de Ramsay. Ele não fazia qualquer referência às Ordens de Cavalaria e não tinha qualquer aparência de uma relação com qualquer coisa que não fosse uma arte Operativa. Ramsay, portanto, achou necessário construir um novo sistema, que deveria ter a evidência não de uma origem Operativa, mas de uma origem cavalheiresca. Se ao realizar estes pontos de vista ele havia rejeitado os graus primitivos, seu novo sistema não teria tido pretensões de ser um sistema maçônico. Ele não estava disposto a tentar tal revolução, que não teria, muito provavelmente, sucesso em seus resultados. A Maçonaria especulativa tinha nessa época se tornado uma instituição popular -

ela possuía riqueza e influência, e homens de valor e erudição avidamente procuravam a admissão na sociedade. Ramsay, ele próprio, era, sem dúvida, apegado a ela, embora suas tendências aristocráticas o induzissem a procura uma esfera mais elevada.

Além disso, ele deve ter visto que ela fornecia, mesmo no que ele considerava seu estado imperfeito, uma base sólida sobre a qual construir o edifício de seus "Algos Graus". Ramsay, por isso, construiu um novo sistema, que desde então foi chamado de um Rito. Seu exemplo foi imitado depois, mas com menos moderação quanto ao número de graus por ritualistas que inundaram a Maçonaria com suas novas invenções. Mas de todos os ritos seguintes, embora alguns deles se estendessem a quase uma centena de graus, apenas uma das ideias originais de Ramsay, a saber, de aperfeiçoar a parte do Mestre através do simbolismo de uma recuperação da Palavra, foi diligentemente preservado. Este primeiro rito maçônico, que desde então ficou conhecido pelo título de "Rito de Ramsay," consistia de seis graus, designados da seguinte forma:

1. Aprendiz
2. Companheiro
3. Mestre
4. Ecossais ou Mestre Escocês
5. Noviço.
6. Cavaleiro do Templo ou Templário.

Rhigellini acrescenta um sétimo grau, que segundo ele era o Real Arco, mas eu não encontrei qualquer evidência desse fato em outros lugares, e Rhigellini, lamento dizer, é pior do que inútil como autoridade histórica. *

(* Rhigellini, "La Masonnerie, etc.," tome ii., p. 125. Era uma parte do sistema de Ramsay atribuir a invenção destes graus a Godofredo de Boulogne, nos dias dos Cruzados. Era a lenda de Ramsay, com menos fundamento na verdade do que as lendas geralmente têm.)

O quinto e sexto desses graus incorporava suas ideias sobre a origem cavalheirescas ou Templárias da Instituição. Sua consideração não lançaria qualquer luz sobre a investigação do Real Arco, que agora estamos realizando. É no Quarto somente em que estamos interessados - o Escocês - a partir do qual se supõe que as sugestões foram derivadas de que deu origem à invenção do grau do Real Arco na Inglaterra e ao grande cisma maçônico que se seguiu. Ramsay foi à Inglaterra em 1728.

Quanto tempo ele ali permaneceu é incerto, mas foi tempo suficiente para ganhar o favor da Universidade de Oxford, e obter daquele corpo uma das mais altas honrarias literárias. Ele também ganhou bons amigos naquele país, entre os quais podem ser nomeados o Duque de Argyle, em cuja casa ele morou, e Lord Lansdowne, a quem dedicou seus Cravens of Cyrus, e de cuja "amizade singular" ele se gabava. Não é, portanto, improvável que ele tivesse alguma influência junto aos maçons da Inglaterra, entre os quais se diz que ele tentou apresentar seu novo ritual. *

(* III voulut introducerie uma Londres, en 1728, un nouveau Rite; mais il echoua dans ce projet. Thory, "Acta Latomorum," tome ii., p. 568.)

Mas ele falhou em seu esforço para tê-lo adoptado pela Grande Loja, que era então, como ainda é e sempre foi, extremamente conservadora em suas opiniões. Mas, embora sem sucesso com a Grande Loja, seu Real Arco parece ter animado o interesse em alguns dos membros da Fraternidade. Seu método de fornecer o símbolo alegórico de uma recuperação da Palavra perdida os havia despertado para o fato de que este simbolismo, tão necessário para aperfeiçoar o círculo da simbologia maçônica, estava faltando no antigo sistema de três graus, então praticado pela Grande Loja. Por alguns anos, nenhum esforço foi feito para incorporar o novo sistema ao ritual, então aceito. Mas a ideia não morreu. Ela continuou a crescer, e finalmente lhe foi dada a vida, quando, cerca de 1738 ou, talvez alguns anos antes, * alguns irmãos começaram a manipular o grau de Mestre, e acrescentar à história da perda da Palavra a nova lenda da sua recuperação.

(* A Grande Loja oficialmente, pela primeira vez, notou as "marcações irregulares" em 1738, mas se segue a isso que elas não vinham ocorrendo há algum tempo antes que a atenção fosse chamada para elas.)

Esta adulteração do terceiro grau foi recebida pela Grande Loja primeiro com censura grave, e em seguida, como os participantes no sistema continuassem a ser refratários, com a sua expulsão. Isto levou, como já vimos, ao cisma que dividiu os maçons da Inglaterra em duas partes, distinguidos pelos títulos de "Modernos" e "Antigos". Os últimos tendo organizado uma Grande Loja, adotaram um novo ritual de quatro graus, e o chamaram Real Arco. Tem sido dito que Ramsay inventou o grau do Real Arco. Ele não fez tal coisa. Ele nem sequer inventou o nome. Mas ele fez o simbolismo que se refere à recuperação de uma Palavra que tinha sido perdida uma vez e depois recuperada. E isto constitui a soma total essencial e a substância de toda a Maçonaria do Real Arco, não importa sob que nome e em que Rito ela possa ser encontrada.

Podemos supor, e a suposição é muito defensável, que ele disse aos seus discípulos, na Inglaterra, "Seu ritual lhes dá um recital de como a verdadeira Palavra de Mestre foi perdida, mas ele não lhes diz como ela foi depois restaurada para o Craft, e neste aspecto seu sistema é perfeito. A descoberta de uma Palavra perdida constitui uma parte mais importante do simbolismo da Maçonaria Especulativa. Esse simbolismo e a Lenda que se ele se refere, eu vos ofereço como desenvolvimento e melhoria necessários de seu sistema".

Seus discípulos aceitaram a ideia do simbolismo, mas rejeitaram sua Lenda, e inventaram uma para si próprios. Nem a Lenda do que tem sido chamado de Real Arco de Dermott, embora ele não fosse seu autor, nem de Dunckerley, nem aquilo que já existia na Inglaterra certamente desde a União de 1813, tem alguma semelhança com o grau Escocês de Ramsay. Então, a afirmação correta histórica seria que Ramsay sugeriu à mente maçônica inglesa o simbolismo de uma Palavra Recuperada que lhe faltava, razão pela qual a Maçonaria especulativa deve ao seu gênio inventivo. Neste sentido reservado da expressão, pode-se dizer que ele introduziu a doutrina do Real Arco na Maçonaria inglesa. Sem a influência sugestiva de suas ideias, a Maçonaria do Real Arco teria sido desconhecida para o sistema maçônico.

Esta teoria, que é, penso eu, geralmente aceita como correta pelos estudiosos maçônicos, encontrou, até onde eu sei, apenas um adversário. O falecido Irmão Charles W. Moore, o erudito editor por muitos anos da Revista Mensal Freemasons publicada em Boston, Massachussets, em um artigo * "sobre a origem dos Capítulos do Real Arco, em casa e no exterior", diz, "não é verdade que Ramsay teve algo a ver com o grau do Real Arco".

("Revista de Moore." * vol. xii. Abril, 1853, p. 160.)

Seus motivos para essa incredulidade são, assim, afirmados: "O sistema de Ramsay consistia somente dos três graus de Escocês, Noviço e Cavaleiro Templário. Se alguma vez ele inventou um grau do Real Arco, o que é muito duvidoso, não há vestígios disso atualmente." * Agora, o erro do irmão Moore consistia na sua confusão entre doutrina e simbolismo do grau do Real Arco com o nome específico adotado na Inglaterra. Ele não poderia encontrar tal título como Real Arco entre os graus de Rito de Ramsay, e precipitadamente concluiu que ele não tinha nada a ver com isso.

(* Ibid., p. 163, nota.)

Não lhe ocorreu olhar no sistema de Ramsay quanto à doutrina do Real Arco, sob outro nome. Se ele tivesse feito isso, teria encontrado no quarto grau, ou Escocês daquele sistema. A palavra Ecossais, que pode ser corretamente traduzida como Mestre Escocês ou Maçom Escocês foi inventada e usada pela primeira vez pelo Cavaleiro Ramsay como o nome de um grau no ritual maçônico que ele tinha construído.

Em francês puro a palavra Ecossais significa Escocês ou Scotsman, e diz-se ter sido adotada por Ramsay, porque era uma parte de sua Lenda, que achava que o grau, como o resto da Maçonaria, fora originalmente fabricado pelos Cruzados, passado da Terra Santa para a Escócia, onde em Kilwinning encontrou por um longo período um lugar permanente, até que fosse divulgada pela Europa. A partir disso, com o grau original surgiram muitos outros com o mesmo nome e o mesmo desenho. Este design é para detalhar o método no qual a palavra perdida foi recuperada, de modo que o verdadeiro simbolismo da palavra possa ser preservado. Este simbolismo, que deu perfeição ao que estava até então incompleto era tão aceitável para a Fraternidade em toda parte, que em todos os ritos estabelecidos posteriormente no continente, o Ecossais de Ramsay foi adotado com algumas modificações. À medida que este cultivo de "Escocesização", ou da doutrina da Palavra Verdadeira foi levada à frente pelos ritualistas, que se sucederam a Ramsay pode ser demonstrada pelo fato de que

Ragon, em sua nomenclatura quase exaustiva dos graus, enumera nada menos do que 83 que levam o nome de Ecossais.

Em cada grau Ecossais legítimo nos deparamos com essas duas características essenciais: primeiro, há uma comunicação da Palavra verdadeira, que tinha sido perdida, e em segundo lugar, há uma Lenda que detalha o modo pelo qual ela foi recuperada e restaurada para o Craft. Em todos esses graus a Palavra é substancialmente a mesma; na maioria dos Ritos Continental a Lenda de Ramsay, que a acompanhava foi preservada, com pouca ou nenhuma alteração.

Os maçons ingleses aceitaram as sugestões de Ramsay quanto à necessidade de expandir o terceiro grau, ou de Mestre em parte. Eles adotaram a palavra que na verdade diz-se ter sempre existiu no ritual original do terceiro grau; mas eles transferiram sua colocação a partir do Terceiro para o um Quarto grau; e eles rejeitaram totalmente a Lenda de Ramsay, inventando uma nova para si, para a qual há alguma razão para acreditar que isso se devia parcialmente a uma tradição talmúdica ou rabínica. Eles também se recusaram a adotar a nomenclatura de Ramsay, e talvez por não gostar de um nome que, por implicação, pelo menos, dava uma origem escocesa para a Instituição, abandonaram o título de Ecossais e assumiu, em vez disso, o de Real Arco. Se os detalhes dessa narrativa e as conclusões tiradas a partir dele estão corretos, então a teoria foi estabelecida de que os irmãos que se separaram cerca de 1738 da Grande Loja Constitucional da Inglaterra, com seus três graus primitivos, e depois organizaram uma Grande Loja cismática própria, com um grau adicional ou Quarto grau, estavam deviam a Ramsay a ideia que levou à inovação.

Ramsay introduziu a doutrina do Real Arco na Maçonaria inglesa, mas ele não teve sucesso na introdução de seu grau. Tendo, assim, resolvida a questão da origem da Maçonaria do Arco Real Inglesa, passemos a verificar em que momento ele foi introduzida na Inglaterra e incorporada ao ritual da Maçonaria Especulativa Inglesa. Não há nenhuma fonte em qualquer lugar que possa ser encontrada, que trace a existência de um grau do Real Arco na Inglaterra anteriormente ao ano de 1738. O primeiro trabalho impresso que faz qualquer referência ao grau é um livro intitulado Um Inquérito Sério e Imparcial no Castelo do a atual Decadência da Maçonaria no Reino da Irlanda, de autoria de Fifield Dassigny, M.D., publicado em Londres em 1744. *

(* O livro é muito raro, não existindo cópia no Museu Britânico).

Não há qualquer um a ser encontrado em qualquer biblioteca na Irlanda, e apenas um na América, que está na posse do Irmão Carson de Cincinnati. O Irmão Hughan tendo obtido uma cópia, o republicou em seus "Memoriais da União". A passagem aqui citada é da p. 96 do sua interessante republicação, e pode lançar alguma luz sobre um ponto contestado da história. Eles são, portanto, aqui citado na sua totalidade, como segue: "Agora que os marcos da Constituição da Maçonaria são universalmente os mesmos, em todos os reinos, e estão tão bem fixado que eles não admitirão remoção, como pode ser que tenha acontecido de alguns serem desviados com inovações ridículos, um exemplo das quais eu provarei, por um certo propagador de um sistema falso alguns anos atrás, que impôs a vários homens dignos sob uma pretensão de ser mestre de um Real Arco que ele afirmava ter trazido com ele da cidade de York; e que as belezas do Craft consistem principalmente no conhecimento desta peça valiosa de Maçonaria.

No entanto, ele insistiu em seu sistema por vários meses, e muitos dos eruditos e sábios eram seus seguidores, até que finalmente sua arte falaciosa foi descoberta por um irmão de probidade e sabedoria, que tinha algum tempo antes atingido aquela pequena parte excelente da Maçonaria em Londres, e provou claramente que sua doutrina era falsa; depois do que os irmãos justamente o desprezaram e ordenaram que ele fosse excluído de todos os benefícios do Craft, e embora alguns da Fraternidade tivessem manifestado uma inquietação com este assunto ter sido mantido em segredo para eles (uma vez que já tinham passado pelos graus habituais de verificação). Eu não posso deixar de ser da opinião que eles não têm direito a quaisquer desses benefícios até que façam um pedido adequado e sejam recebidos com a devida formalidade, como acontece em um corpo organizado de homens que passaram pela cadeira, e dado provas incontestáveis de sua habilidade em Arquitetura, isso não pode ser tratado com muita reverência, e mais especialmente desde que o caráter dos membros presentes daquela loja em particular é isento e seu comportamento irrepreensível e criterioso;

de modo que não pode haver o menor motivo para dúvida, mas que eles são excelentíssimos maçons".

Como o livro de Dassigny foi publicado em 1744, a frase "há alguns anos" pode ser interpretada como aplicável a cerca do ano 1741, ou talvez até mesmo 1740. Com esta explicação quanto ao tempo, podemos inferir vários fatos desta passagem. Em primeiro lugar, parece que um aventureiro chegando a Dublin para propagar o Real Arco pensou que fosse favorável aos seus interesses a alegação de que ele havia trazido o grau da cidade de York. A partir daí podemos inferir que era uma crença entre os maçons da Irlanda, bem como em outros lugares, de que existia então uma organização do Real Arco em York. Esta não é uma inferência absolutamente essencial, porque seu sucesso podia depender do prestígio dado a essa cidade na mente maçônica pela crença tradicional de que ela foi o berço da Maçonaria. Mas a inferência ganha alguma força a partir do que Dassigny diz em uma nota de rodapé: "Estou informado de que naquela cidade (York) é realizada uma assembleia de Mestres Maçons sob o título de Maçons do Real Arco, que como suas qualificações e excelências são superiores aos outros, eles recebem um salário maior do que os maçons trabalhadores". Aqui temos a declaração explícita de um escritor contemporâneo de que tal crença existia. Se tinha fundamento em fato ou ficção é outra questão. No entanto, é um dogma proverbial que não há rumor sem algum fundamento". A chama", diz Plauto, "está muito perto da fumaça." *

(* Flamma fiemo est proxima Plautus, "Curculio," i., 53.)

No entanto, o Irmão Hughan, cuja autoridade como historiador maçônico exige grande respeito, diz que é duvidoso que uma Assembleia de Maçons do Real Arco jamais se reunisse em York tão cedo quanto 1744, pois não há nenhum vestígio de tal grau até muitos anos depois, em qualquer dos Registros preservados. *

(* "Memorials of the Union," p. 6.)

Mas, a ausência de quaisquer registros de um grau do Real Arco entre os papéis da Grande Loja de York, que foram preservados, não é prova suficiente da inexistência daquele grau entre 1740 e 1744. Estes registros desejados podem ter estado entre aqueles que foram perdidos ou destruídos. Contra essa deficiência explicável de provas por registros oficiais, que se admite não estão completos, temos o testemunho de um escritor contemporâneo de renome e inteligência que diz ter havido em 1744 um boato de que o grau do Real Arco era conferido em York, naquela época.

A questão, portanto, da existência precoce da Maçonaria do Real Arco em York ainda deve permanecer em suspenso; ela fica sub judice, nem nunca pode ser decidida, até que ulterior testemunho seja produzido. Mas, não obstante a alta autoridade do Irmão Hughan, estou disposto a pensar que em 1744 e alguns anos antes, o grau Real Arco fora conferido na cidade de York, tendo naturalmente sido levado para lá de Londres, onde ele se originou. Não se segue que, naquela época houvesse qualquer organização regular ligada à Grande Loja (que, aliás, estava naquele tempo adormecida, ou da qual não temos registros) ou com a loja que estava ainda em existência. O grau estava naquela época apenas começando, mesmo em Londres, a assumir uma forma oficial, e irregularidades devem ter prevalecido. O Irmão Hughan nos diz que o Irmão William Cowling, um oficial da presente Loja de York é de opinião em referência à última e incontestável organização de um Capítulo em 1780, em que "o Grau do Real Arco era mantido distinto do Craft em York, mas que havia uma conexão muito íntima entre eles." *

(* Hughan, "Memorials of the Union," p. 82.)

O que é dito aqui da última organização talvez possa ser aplicado a uma anterior. Se assim for, seria inútil procurar nos registros perdidos da Grande Loja de York de 1735-1760, se eles jamais forem encontrados, por qualquer referência à Maçonaria do Real Arco. Voltando ao extrato do Inquérito do Dr. Dassigny podemos inferir, em segundo lugar, que no ano de 1744 havia Maçons do Real Arco em Dublin que apreciaram o grau como uma valiosa adição ao sistema maçônico. Podemos inferir, em terceiro lugar, que naquele tempo havia um corpo organizado de Past Masters ali, que conferiam regularmente o grau, restringindo-o, entretanto, aos maçons que já tinham passaram pela cadeira de venerável. Como esta era a regulamentação que existia em Londres, é evidente, se outra prova faltasse, que o grau conferido na Irlanda era originalmente derivado de Londres e dos "Antigos".

Após esta digressão com o propósito de demonstrar a época da primeira aparição do grau nas cidades de York e Dublin, podemos retornar à nossa investigação sobre a história de sua origem na Inglaterra. Vimos que em 1728, logo após ter fabricado o seu sistema de altos graus, entre os quais estava aquele que, sob o título de Ecossais ou "Mestre Escocês" desenvolveu sua doutrina do Real Arco ou da recuperação da verdadeira Palavra , o Cavaleiro Ramsay veio para a Inglaterra. Ali ele teve relações pessoais com muitos maçons e lhes comunicou seus pontos de vista, e demonstrou a eles a incompletude do ritual estabelecido, o que, terminando na parte do Mestre, e a perda da Palavra, não fazia nenhuma provisão para sua recuperação.

Para a maior parte dos maçons ingleses, sua teoria era ou ininteligível como doutrina ou ofensiva como inovação. Assim, os esforços que se diz ter ele feito para a sua adoção pela Grande Loja foram infrutíferos. Mas, felizmente para o progresso da luz maçônica, havia alguns pensadores de visões mais amplas. Eles viram a deficiência no antigo ritual, e estavam prontos para aceitar qualquer alteração que pudesse melhorá-lo.

Com este grupo, pequeno no início, mas gradualmente aumentando em número, as ideias de Ramsay tornaram-se populares. Mas embora eles adotassem sua doutrina sobre a recuperação da verdadeira Palavra como base de um novo grau a ser adicionado ao ritual de três graus, eles se recusaram, no final, a adotar a sua lenda. Não é improvável que os primeiros maçons ingleses que foram envolvidos em 1738 nas "marcações irregulares", que foram censuradas pela Grande Loja podem ter usado a lenda de Ramsay por um tempo. Isso é mera suposição. Ainda assim, é muito provável que Ramsay ensinasse todo o seu sistema a uns poucos discípulos que naturalmente procurariam propagá-lo. Dassigny, em seu Inquérito, lança alguns raios de luz sobre este assunto obscuro na seguinte passagem: "Não posso deixar de informar os irmãos que ultimamente chegou a esta cidade um certo maçom itinerante cujo julgamento (como ele diz) é até agora iluminado, e cujas opiniões são tão fortes que elas podem suportar a visão dos raios mais brilhantes do sol do meio-dia, e embora nós nos contentemos com três etapas materiais na abordagem de nosso Summum Bonum, o Deus imortal, ainda assim ele presume nos convencer de que pode adicionar mais três, que, quando bem colocados, pode levar-nos ao mais alto dos céus." *

(* "Inquérito" de Dassigny, na republicação de Hughan no "Memorials", p. 97.)

Agora, é pelo menos uma coincidência que o Rito recém-inventado de Ramsay acrescentasse apenas três graus aos três do ritual original. Não poderia este "Maçom itinerante", citado por Dassigny ter sido um discípulo de Ramsay, que buscava introduzir o seu ritual em Dublin? Mas, como eu disse antes, isso é mera suposição. Ela só dá uma espécie de probabilidade para a hipótese de que Ramsay tivesse conseguido imbuir as mentes de certos maçons ingleses com os princípios de seu sistema, de modo que eles estivessem preparados para formular um grau a partir dela, que, embora diferindo em nome e diferente na legenda, mantivesse sua doutrina. E tão fora deste sistema de Ramsay, os maçons secessionistas da Inglaterra formularam um Quarto grau, que eles chamaram de "Real Arco", e que, embora devendo sua origem ao Ecossais de Ramsay, se assemelhava apenas na doutrina de uma Palavra perdida, recuperou o que é a verdadeira e única doutrina da Maçonaria do Real Arco, sob qualquer nome pelo qual possa ser conhecido.

Pode ser considerado como um fato bem determinado na história que o grau do Real Arco não era conhecido na Inglaterra antes do ano de 1738 *, altura em que era praticado por certos irmãos, que depois assumiram o nome de "maçons antigos", e finalmente separaram-se da Grande Loja Constitucional. **

(Hughan, "History of Freemasonry in York," p. 38.)

(** Veja "Livro das Constituições" de Northouck onde, em uma nota na p. 239, é fornecido um relato completo, mas não totalmente imparcial da secessão.)

O grau então conferido foi sugerido por e se baseava no grau Ecossais do Cavaleiro Ramsay". Se o grau do Real Arco", diz o irmão Hughan, * "na sua forma separada e distinta já existia antes de 1738, e na verdade, era tão velho quanto o Terceiro grau, como é que a Grande Loja Regular da Inglaterra persistentemente se recusou a reconhecê-lo até 1813, mas o corpo de maçons que se separaram desta original e primeira Grande Loja fez grande parte do grau, e por meio dele, podemos realmente dizer, conseguiram fazer com que a sua posição numérica em poucos anos, se igualasse à própria Grand Lodge regular?"

(* Em uma Revisão do "Anacalypsis" de Higgins , na "Voz da Maçonaria", vol. Xiii., P 887.)

O grau conforme praticado pelos maçons secessionistas era, como observa o Dr. Oliver *, "imperfeito em sua construção", e seu estado rude e inacabado traía sua origem recente. Sua forma foi, no entanto, melhorando gradualmente. Quando a Grande Loja dos Antigos foi organizada em 1753, aquele corpo o adotou como uma de suas séries de graus, tornando-o o Quarto na ordem de precedência. Inicialmente, o grau era conferido nas lojas e como um suplemento ao Terceiro grau.

(* "Origin of the Royal Arch," p. 21.)

Dr. Oliver o descreve como tendo naquele período inicial "misturado, em um estado de confusão inextricável, os eventos comemorativos classificados no Real Arco de Ramsay, os Cavaleiros da Nona Arca, da Sarça Ardente, do Oriente ou da Espada, da Cruz Vermelha, o Scotch Fellow Craft, o Mestre Escolhido, a Cruz Vermelha de Babilônia, a Rose Croix ", etc. *

(* "Origin of the Royal Arch," p. 21.)

Eu não sei de onde Oliver teria derivado sua autoridade para esta declaração. Mas, como nenhum dos graus, que ele menciona eram então fabricados, é impossível que ele possa estar correta. É muito provável que a Lenda de Enoch, que foi incorporada no Ecossais de Ramsay, e que foi depois adotada no grau de Cavaleiros da Nona Arca foi a primeira usada pelos dissidentes ao conferir o grau Quatro. Mas, ela foi depois mudada para a Lenda muito diferente que ainda é ensinada no Real Arco Inglês.

Depois de um curto período, quando o grau tinha sido colocado em uma melhor forma pela Grande Loja dos Antigos, ele era conferido em um corpo chamado "capítulo", mas que ainda constituía uma parte de uma loja Constituída. Os regulamentos "para a instrução e Governo do Santo Capítulo do Real Arco", adotados pela Grande Loja Atholl, declararam que diversas lojas regulares e constituídas têm o poder de formar e realizar reuniões em cada um desses diferentes graus, o último dos quais por sua preeminência é denominado entre maçons como um capítulo". E este regulamento continuou em vigor até à União de 1813. *

(* Consulte o "Ahiman Rezon", publicado em 1807, p. 107.)

O primeiro minuto oficial do grau do Real Arco entre os "Antigos" tem a data de 1752. * Naquela época, os "Antigos" estavam organizados em uma Assembleia Geral, que tinha o nome de "Grande Comissão". O grau era então conferido nas lojas, mas apenas àqueles que tinham passado pela cadeira de venerável. Vimos que este direito das lojas de conferir o Real Arco sempre foi reconhecido pela Grande Loja Atholl. Mas um Grande Capítulo foi posteriormente estabelecido, cuja data exata não é conhecida com precisão.

(* Hughan, "Memorials of the Union," p. 6.)

Em 6 de abril de 1791, os "Antigos" publicaram as "Leis e Regulamentos para a Instrução e Governo dos Santos Capítulos do Real Arco, sob a sanção da Grande Loja da Inglaterra, de acordo com as Antigas Constituições." Esses regulamentos foram posteriormente revisados, alterados e aprovados "em um Grande Capítulo Geral" realizado na Taverna Crown and Anchor, em Strand, em 01 de abril de 1807, e estão contidos no Ahiman Rezon daquele ano. O primeiro destes Regulamentos que, "Haverá um Grande Capítulo Geral do Santo Real Arco realizado semestralmente na "Crown and Anchor", em Strand, na primeira quarta-feira nos meses de abril e outubro. Que, em concordância com o costume estabelecido, os oficiais da Grande Loja, para o momento, são considerados como os Grandes Chefes, e devem presidir a todos os Grandes Capítulos, de acordo com a antiguidade; eles geralmente nomeiam os mais experientes companheiros do RA para os outros cargos; e ninguém, a não ser Excelentes Maçons, sendo membros de lojas constituídas, em e perto da Metrópole, será membro da mesma. Residentes temporários certificados podem ser admitidos somente como visitantes". *

(* "Ahiman Rezon," 1807, p. 108.)

Será percebido que a organização deste Grande Capítulo dos "Antigos", embora não reconhecido como legal, preparou o modelo em que o subsequente Grande Capítulo da Inglaterra foi fundado. O governo por três Chefes também foi adotado nos Estados Unidos, embora eles não sejam mais idênticos, como eles ainda são na Inglaterra, com os três principais oficiais da Grande Loja. Cartas constitutivas foram concedidas pelo Grande Capítulo para a formação de capítulos, mas apenas quando as partes que compunham tal capítulo possuíam uma carta constitutiva regularmente concedida pela Grande Loja. *

(* "Leis e Regulamentos do Grande Capítulo Geral:" No. iv.)

Assim, cada capítulo sob o regime dos "Antigos" era, embora independente quanto ao grau, um apanágio de uma loja constituída. Um pedido para a iniciação ao grau do Real Arco devia ser dirigido "aos chefes presidentes do capítulo de Excelentes Maçons do Real Arco, sob a sanção da loja número _____. " *

(* Ibid., No. vi.)

Este uso prevaleceu na América, enquanto as lojas de "maçons antigos" lá existiram. Na primeira parte da minha vida conheci pessoalmente vários antigos Maçons do Real Arco que receberam o grau em lojas associadas a capítulos.

Os capítulos, apesar de assim, intimamente, ligados a lojas, eram até então uma jurisdição distinta quanto a ser obrigada a fazer devoluções de percentuais de taxas referentes ao pagamento de exaltações ao Grande Capítulo. *

(* "Leis e Regulamentos do Grande Capítulo Geral:" No. xii.)

Outro regulamento exigia que ninguém devesse receber o grau do Real Arco, senão aqueles que tinham "passado pela cadeira." *

(* Ibid., No. viii.).

O costume inicial era conferi-lo apenas àqueles que tinham sido Venerável Mestre de loja. Mas, esta prática tendo sido considerada inconveniente, por ser muito restrito o número de candidatos, a lei foi posteriormente violada, e um grau fictício de Past Master foi instituído, sendo permitido aos irmãos por uma simples cerimônia para "passar pela cadeira", sem nunca ter sido eleito Venerável Mestre de loja. Assim, a distinção entre Past Masters reais e virtuais entrou na moda, o grau ou nível de Past Master sendo assim praticamente conferido como um pré-requisito para a exaltação. Em 1813, a Grande Loja Unida da Inglaterra aboliu essa prática e agora admite que Mestres Maçons sejam exaltados. Mas, a prática ainda prevalece nos capítulos dos Estados Unidos, embora os esforços tenham sido feitos por vezes sem sucesso no sentido de abandoná-la.

Os "Modernos" tinha visto com alguma inveja, como podemos supor, o sucesso que os "Antigos" estavam alcançando, e eles muito adequadamente o atribuíram ao prestígio dado aos dissidentes por sua fabricação de um Quarto grau. Foi, portanto, um movimento muito criterioso em sua parte para gozar de um prestígio igual pela extensão do seu ritual e a adoção também de um grau adicional. Daí encontrarmos que alguns dos "Modernos" formaram um capítulo para conferir o grau do Real Arco em 12 de junho de 1765. *

(* Gould, "Atholl Lodges." p. 38.)

Acreditava-se que Thomas Dunkerley foi o fundador deste capítulo, mas o irmão Gould nega isso, porque as atas mostram que ele não se tornou um membro dela até 08 de janeiro de 1766. Mas eu não estou disposto a rejeitar a tradição quase universalmente aceita de que devemos a ele a fabricação do Real Arco dos "Modernos" - um grau que se diz ter sido diferente em muitos pontos daquele dos "Antigos". Dunkerley, que era um filho ilegítimo de George II, e cujas reivindicações daquela paternidade receberam uma espécie de reconhecimento silencioso da família real, era um homem de excelente caráter e de talentos consideráveis. Ele era muito popular com o Craft e foi o autor de um novo sistema de palestras, ou um aperfeiçoamento do antigo, que tinha sido sancionado pela Grande Loja.

No curso de seus estudos maçônicos ele parece ter-se convencido da política, sob as circunstâncias existentes, de complementar as deficiências do Terceiro grau inicial. Nós podemos, de fato, atribuir-lhe uma maior motivação do que de política, e acredito que como um estudioso maçônico ele viu a necessidade de completar o sistema, através da fabricação de um grau do Real Arco. Por conseguinte, não se segue que porque o nome de Dunkerley não aparece como membro do novo capítulo até seis meses após sua formação, ele não possa ter tido um papel importante na sua organização.

Se ele foi, como não pode haver dúvida válida, o fabricante original do Real Arco dos "Modernos", de quem, com exceção dele, poderiam os membros originais do novo capítulo ter recebido o grau que os qualificou para entrar em sua organização? O fato de que ele apareceu mais tarde em cena não se opõe à sua influência e seu trabalho silencioso na sua formação. Não há registros existentes para mostrar o que ele esteve fazendo entre o momento em que

inventou o grau e quando foi posto em prática através da fundação de um capítulo. O personagem principal em um drama nem sempre faz sua aparição no primeiro ato, nem o herói de um romance no primeiro capítulo. É mais lógico supor que o inventor do Real Arco dos "Modernos" foi o fundador do capítulo em 1765. Mas, se Dunkerley não foi o inventor, que foi? A história, com base nos melhores motivos atribui a invenção a ele, e a ele também estou disposto a atribuir a fundação do capítulo, embora seu nome apareça em seus registros somente seis meses após sua formação. O capítulo não continuou por muito tempo a manter a posição de um corpo privado.

Em 1766, de acordo com Irmão Hughan *, que assumiu a condição de um Grande Capítulo. Isto ela ter feito, assim como a loja em York em 1725 transformou-se em uma Grande Loja. Não havia outros capítulos para se unir a ele, como as quatro Lojas fizeram em 1717 para formar uma Grande Loja. Ele simplesmente mudou o seu título e ampliou suas funções. O Dr. Oliver coloca a data da formação do Grande Capítulo em uma data posterior, em 1779. **

(* "Memorials of the Union," p. v. 8. nota.)

(** "Origin of the Royal Arch," p. 38.)

Esta é, no entanto, só uma suposição, já que ele não dá nenhuma prova da correção de sua declaração, e em um ponto da história maçônica dependente da autoridade de documentos antigos e a correção de uma dedução a partir deles que eu sou obrigado a preferir a exatidão e o julgamento do Irmão Hughan mesmo aos do venerável Oliver. Não obstante o fato de que o Grande Capítulo contasse com alguns dos mais ilustres maçons "modernos" entre seus membros, ele nunca foi reconhecido oficialmente como uma organização maçônica pela Grande Loja.

Em 1792, foi decidido que a Grande Loja nada tinha a ver com os procedimentos da Sociedade de Maçons do Real Arco. * Ainda assim, ele se reunia com sucesso notável.

(* Hughan apresenta este fato em sua "Memorials", p. 8.)

Em 1796 ela tinha cento e quatro capítulos sob sua obediência e para a qual ela havia concedido cartas constitutivas. Ao contrário do Grande Capítulo dos "Antigos", que era independente em sua jurisdição, sendo, conforme foi visto, totalmente desconectado da Grande Loja. Seus Oficiais presidentes eram chamados os três Diretores, e traziam, respectivamente, como títulos as iniciais do nome Zorobabel, Hageu e Josué. Assim, havia o Diretor Z., Diretor H., e Diretor J. Este uso tem sido preservado no presente Grande Capítulo da Inglaterra. Ele tinha como seu chefe Diretor Thomas Dunkerley enquanto ele viveu, e como seu primeiro patrono, o Duque de Cumberland, que em sua morte foi sucedido pelo Duque de Clarence.

Em 1813, quando da união das duas Grandes Lojas dos "Antigos" e dos "Modernos", o grau Real Arco foi reconhecido como um componente da Antiga Maçonaria, ou Craft, e o Supremo Grande Capítulo foi estabelecido como um dos poderes da Maçonaria Inglesa. Dos dois rituais então em uso, aquele inventado por Dunkerley, que havia sido praticado pelos "Modernos" foi o preferido, mas a regulamentação dos "Antigos", que uniam estreitamente a Grande Loja e o Grande Capítulo, diz ele, era puramente uma organização defensiva para atender as necessidades dos irmãos regulares e evitar sua adesão aos "Antigos".

O ritual de Dunkerley era cristão em sua natureza, e seu principal símbolo, a pedra fundamental, era feito em alusão ao Salvador. Em 1834, esse ritual foi abolido pelo Grande Capítulo, e um novo, menos sectário em sua interpretação dos símbolos foi adotado, que ainda continua na Inglaterra e nos capítulos ingleses e no Grande Capítulo e investe os presidentes de ambos os corpos nas mesmas pessoas, foi adotado. Daí, o duque de Sussex, que tinha sido eleito Grão-Mestre da Grande Loja, se tornou, por inerência de seu cargo, o Diretor chefe do Grande Capítulo. Lyon diz que o grau do Real Arco foi introduzido na Escócia em meados do século XIX, por meio de lojas militares, cujos membros haviam sido iniciados na Irlanda. *

(* "History of the Lodge of Edinburgh," p. 291.)

A afirmação de que o grau foi trabalhado primeiro na Escócia pela "Loja Antiga de Stirling" em 1743 em conexão com o grau de Cavaleiro Templário e outros altos graus é considerada pelo Irmão Lyon como sem prova autêntica. Mas o autor da introdução ao Regulamento Geral para o Governo da Ordem de Maçons do Real Arco da Escócia afirma que o a Ata Mook do Capítulo de 1743 ainda existe. *

(* "Regulamento Geral da Grande Capítulo da Escócia", Introdução, p. VII.)

Por volta de 1800, diversos Acampamentos Templários foram fundados na Escócia por cartas constitutivas concedidas por um corpo que assumia essa prerrogativa na Irlanda. Estas cartas autorizava a concessão do grau do Real Arco. Havia outros capítulos que na época praticavam o grau sem uma carta constitutiva. *

(* Ibid.)

O estabelecimento de um Grande Acampamento em 1811 por uma carta constitutiva concedida pelo Duque de Kent, o chefe da Templarismo na Inglaterra, colocou um ponto final na prática da Maçonaria do Real Arco em Acampamentos, e esse ramo da instituição esteve por algum tempo em uma posição muito irregular, embora houvesse muitos capítulos em funcionamento. Mas, em 28 de agosto de 1817, o Supremo Grande Capítulo do Real Arco da Escócia foi estabelecido pelos representantes de trinta e quatro capítulos em uma Convocação Geral da Ordem realizada em Edimburgo. *

(* History of the Lodge of Edinburgh, Lyon.. p. 290.)

A Grande Loja da Escócia, persistentemente apegada à ideia de que a Maçonaria especulativa consiste de apenas três graus, sempre se recusou a reconhecer o Real Arco como parte do sistema. Primeiro, ela proibiu os seus membros de receber o grau, mas como essa extrema oposição há muito deixou de existir, o antagonismo agora atinge apenas um silencioso não reconhecimento oficial. A introdução da Maçonaria do Real Arco no continente americano, e especialmente nos Estados Unidos ocupará a nossa atenção no próximo capítulo.

Publicado em: <http://www.freemason.com/library/hisma093.htm>